



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—73
BARCELOS

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano, 40800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
Ano, 80800 e 180800 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50800 e 115800 — Ultramar e Ilhas
Ano, 55800 e 160800 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ (DR.)

SÁBADO, 21 DE SETEMBRO DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

A CIDADE DE BARCELOS FEZ 40 ANOS

Festa da Família Barcelense



Todos os barcelenses, sejam habitantes da Cidade, sejam moradores em algum lugarejo menos acessível, sejam ainda os muitos milhares que, por outras terras do Continente, do Ultramar ou do Estrangeiro, estabeleceram a sua vida com ou sem intenção de voltar, sentem crepitar na sua alma a luz irradiante de viva satisfação pelo Aniversário da SUA CIDADE.

Desde os mais velhos aos mais novos, todos relembram o que sabem ter-se passado em Barcelos, de há quarenta anos para cá.

Ávidos de mais e melhor, procuram integrar-se no programa comemorativo que, paulatinamente, se vai executando, como a dizer aos responsáveis que podem contar com o seu entusiasmo e colaboração, para uma Cidade maior, mais linda, mais progressiva, mais Cristã, mais rica... Todos quantos puderam, procuraram estar presentes em Barcelos no dia maior das comemorações.



Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana
O primeiro Presidente da Câmara
da Cidade de Barcelos

Barcelos — Cidade Termal

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz

XVIII

ALCALINAS, que são,

Alcalinidade por 1.000 c. c. = 16,1 c. c. CLHO, IN	Bicarbonato de cálcio = 41,67 Milig. / litro
Concentração Hidrogeniônica = PH — 8,36	» » magnésio = 18,89 Milig. / litro
Anidrido Carbónico (CO ₂) livre = 31,68 Milig. / litro	» » sódio = 68,12 Milig. / litro
	Sulfato de sódio = 114,90 Milig. / litro.

(Análise do Lente, Professor Doutor Nunes de Oliveira)

possuem amplas indicações terapêuticas, das quais não poderemos deixar de mencionar os seus interessantíssimos efeitos sobre o aparelho digestivo. Possuem uma intensa acção sobre os factores metabólicos do organismo e sobre o equilíbrio ácido-base do mesmo (San Román). São activadoras das oxidações orgánicas, dos fenómenos da nutrição, aumentam a tolerância do estômago para o ácido clorídrico, melhoram a motricidade gástrica, sobre cuja mucosa exercem forte acção anestésica, regularizam o tónus vago-simpático e a alcalinização dos meios internos, diminuem a acidez urinária, solubilizam o ácido úrico, diminuem a viscosidade sanguínea e, com ela, a hipertensão arterial, são diuréticas e exercem efeitos sedativos sobre o sistema neuro-vegetativo (Garcia Ayuso).

Actuam, portanto, sobre:

- 1) — *Dispepsias em geral, Hiper ou Hipocloridrias (variando a forma da sua administração), incluso nas de origem extra-gástrica, Atonias gástricas, Ptozes Espasmos pilóricos, Gastrites crónicas, Úlceras gástricas e gástrico-duodenais, gasteroenteromizados e gastrectomizados Gastralgias, Neuroses gástricas*... pela sua acção sobre o estômago intestino e, suas funções. Actuam sobre a secreção gástrica acção excitosecretora, ingerida antes das refeições, especialmente se contém CO₂ e ClNa; acção sedativa e neutralizante, se ingerida depois das refeições. Dissolvem e fluidificam o muco, diminuindo a sua secreção. Actuam sobre os humores, pelo seu PH. Actuam sobre a motricidade gástrica, estimulando os movimentos e facilitando a evacuação (tanto mais quanto maior for a quantidade de CO₂ livre) e suprimindo os espasmos (acção espasmódica tanto mais intensa quanto maior for a percentagem do ion Ca).
- Actuam sobre as alterações das paredes do estômago, directamente sobre as lesões ulcerosas, nevriais e gástrico-jejunitis dos gástrico-enteromizados (Loeper, Binete, Moutier, Villaret). Actuam sobre os transtornos sensitivos gástrico-intestinais, como sedantes e analgésicas, pela sua alcalinidade, pelos seus iões, pelo seu conteúdo em Ca, pela sua isotonia, pelos seus gases dissolvidos (CO₂) e pela sua radioactividade.
- Actuam sobre a motricidade intestinal, melhorando e regularizando o tónus muscular (Baumann, Martin, Demarets, San Román). Diminuem a putrefacção e a fermentação intestinal. Possuem pronunciada acção citoflática e anti-infecciosa, bem como marcada acção protectora no síndrome entero-renal de Hertz Boyer (Demarets, Baumann).
- Em síntese, ... pelas suas bem marcadas actividades: — anti-infecciosa, anti-catarral, anti-flogística e anti-espasmódica.
- 2) — *Hepatitoses. Litíases biliares crónicas. Congestão hepática, Colecistites, Angiocolicistites, Hepatites crónicas*... pela acção calagoga, colerética e colecistocinética, amplamente comprovadas, clínica e experimentalmente, sobre o fígado; pela acção anti-espasmódica sobre o esfíncter de Oddi; pela acção estimulante e das funções cetogénicas e cetolíticas. A medição alcalina é duplamente útil ao colelitíase, pela acção regularizadora e calmante do trato digestivo e pelo estorvo causado aos factores que precipitam a bilirubina, o cálcio e a colesteroína que, junto aos factores infecciosos, contribuem para a formação dos cálculos biliares (Garcia Ayuso).
- 3) — *Todas as Doenças da Nutrição e Alterações Metabólicas da Diástese Neuro-Artrítica de Bauer*... pela sua acção sobre o metabolismo, activando os processos de oxidação, estimulando a síntese glicogenética no fígado e favorecendo a glicorregulação (Stranky) ... pela diminuição da celestroinemia (Rouzaud, Decaux, Cervigón).
- 4) — *Diabetes Obesidade, etc.*... pela regularização do equilíbrio ácido-base (Glenard, Mathien, Vinuesa, Bosch, Martin); pela maior desintegração dos nucleoprotídeos; pela mobilização do ácido úrico dos tecidos e do sangue e pela sua melhor eliminação pela urina (Desgrez, Rathery, etc)
- 5) — *Gota. Processos Reumáticos de origem metabólica, com déficit da função hepática*... pela diminuição da azotemia e da relação Azoto ureico / Azoto total, favorecendo a uropoiese; pela descida do coeficiente amoniacal.

Por isso mesmo, chamamos «Festa da Família Barcelense» ao conjunto de comemorações, levadas a efeito, no passado domingo, Dia cheio. Cheio, pelos números do programa; cheio pela muita concorrência de barcelenses; cheio de entusiasmo e alegria, que bem se observava no rosto de todos; cheio, de significado, pois, na pessoa dos muitos que vieram, estava a representação de todos os que, por qualquer motivo, não puderam estar presentes, mas comungavam, sem dúvida, nos sentimentos de unidade, progresso e engrandecimento de Barcelos, que a todos animam.

MISSA NA MATRIZ

Na Igreja Matriz, nessa velhinha igreja que sempre foi testemunha presente dos passos dados pela nossa Terra, desde os seus primórdios, no sentido de mais e melhor, na Igreja Matriz, dizíamos, teve lugar o primeiro e quiçá o mais importante número do programa — a Santa Missa. Lembrados da afirmação do inspirado salmista — «Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigiam os que a guardam» — teremos de concordar que não poderia proceder mais acertadamente quem, para a festa da família barcelense, colocou Deus em primeiro lugar.

Foi pequeno o majestoso templo, para albergar tanta gente.

E que elevação! Na intenção de todos, a Cidade de Barcelos.

Celebrou, o D. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, Acolitou, o Rev.º Padre João Ribeiro. Fez a guarda de honra ao altar do Sacrifício, um numeroso grupo de simpáticos universitários barcelenses, de ambos os sexos. À frente, em lugares de honra, o Senhor Governador Civil de Braga, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, o Presidente da Câmara, Sr. Dr. António Vasco de Faria, Vereadores e altas individualidades de naturalidade barcelense.

Terminada a celebração da Santa Missa e depois de, na sacristia, serem apresentados cumprimentos aos numerosos convidados, seguiu-se a

SESSÃO SOLENE,

no Salão Nobre da Câmara Municipal. Presidiu o Sr. Dr. António Vasco de Faria. A lado-á-lo, o Senhor Governador Civil e os antigos presidentes da edilidade barcelense, Srs. Brigadeiro Francisco Caravana, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Carlos Moreira, Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Em lugares de destaque, viam-se prestigiosos filhos de Barcelos que exercem as suas actividades nos mais variados e altos postos da Nação: Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Professor Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, Professor Doutor Rogério da Silva Sousa Nunes, Dr. Francisco Miranda de Andrade, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, Dr. José Barreto de Faria, etc.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o actual Presidente do Município que saudou, com vibração e entusiasmo, todos os presentes, particularmente os seus ilustres antecessores, a quem felicitou pelo muito que tinham trabalhado por Barcelos. A terminar, dirigiu palavras de especial carinho e apreço ao Sr. Brigadeiro Caravana, que, durante o seu mandato, como Presidente da Câmara, e graças aos seus denodados esforços, embora coadjuvado por valiosos colaboradores, viu satisfeita a velha aspiração, sua e dos seus conterrâneos, de ver elevada a cidade a antiga, nobre e próspera vila de Barcelos. Por fim e entre estrepitosas salvas de palmas, ofereceu ao Sr. Brigadeiro Caravana uma medalha de prata, comemorativa da efeméride festejada.

Seguidamente, levantou-se, para falar, o Sr. Brigadeiro Caravana. Em eloquente improviso, historiou alguns passos dados para conseguir, para Barcelos, a honra de cidade. Mencionou alguns dos seus colaboradores de então e fez um apelo vibrante a todos os presentes, sobretudo aos universitários, para que nunca deixassem de trabalhar, onde quer que a vida os venha a colocar, pelo engrandecimento da nossa Terra. Felicitou o Sr. Governador Civil pela acertada escolha do Sr. Dr. António Vasco de Faria para a presidência da Câmara, visto Sua Ex.ª possuir qualidades de inteligência e trabalho para elevar Barcelos ao nível a que tem direito.

O orador terminou as suas considerações no meio de calorosos

(Continua na pág. 4)

VIDA RELIGIOSA

Décimo Sexto Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Lucas, 14, 1-11).— Naquele tempo, tendo entrado Jesus, em dia de sábado, em casa dum dos principais fariseus, para tomar a refeição, estes O observavam. Diante de Jesus, estava um hidrópico; e o Senhor, tomando a palavra, pergunta aos doutores da lei: É lícito curar, ao sábado? Mas eles calaram-se. Então, Jesus, tocando o doente, sarou-o e despediu-o. E, voltando-se para eles, disse: Qual de vós, se o seu burro ou boi cair num poço, não o tira logo para fora, mesmo que seja sábado? A isto não sabiam eles replicar. E vendo que os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola: Quando fores convidado para umas bodas, não tomes o primeiro lugar, acaso não suceda que outro mais digno tenha sido convidado; e, vindo aquele que te convidou, diga: Dá o lugar a este; e então tu, envergonhado, vás ocupar o último lugar. Mas, quando fores chamado, vai tomar o último lugar para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. E então terás a honra de subir de lugar, na presença de todos os convivas. Porque todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.

Comentário e Aplicações

Duas ideias principais ressaltam da leitura deste texto evangélico: a lei dominical e a virtude da humildade.

Fixemos a nossa atenção na primeira.

Do 1.º Livro da Sagrada Escritura—o Génesis (cap. II, vers. 2), consta que Deus, tendo criado, em seis dias, o céu, a terra, o mar e tudo o que neles se encontra, descansou, ao sétimo dia. Isto mesmo lembrou a Moisés, no Monte Sinai, como razão para impor à Humanidade a obrigação de santificar o sábado: «O sábado

é o dia do teu Deus. Não farás, durante ele, qualquer trabalho. Nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o peregrino ou adventício que está dentro das tuas portas» (Exodo, XX, 10).

Depois de Jesus Cristo, atendendo a que a Ressurreição e a descida do Espírito Santo tiveram lugar ao domingo, passou a ter-se esse dia da semana como dia do Senhor; portanto, a santificar-se e a observar-se, nele, a abstenção de trabalhos servis.

Os judeus, conscientes e atenciosos de serem os encarregados de vigiar pela observância da Lei, eram extremamente exigentes, não tolerando o mais pequeno e insignificante trabalho. Escandalizavam-se e irritavam-se quando alguém, sob qualquer pretexto, fazia qualquer coisa. Até um milagre, operado por Cristo, em benefício de um pobre hidrópico, despertou neles as mais severas críticas. Interpretando a Lei no máximo rigor da letra, quando lhes parecia que alguém a transgredia, não eram igualmente rigorosos consigo mesmos, sempre que as circunstâncias a isso os aconselhavam.

Isso mesmo lhes observou Jesus, fazendo-lhes uma pergunta, a qual não puderam responder: «Qual de vós, se lhe cair ao poço um boi ou um jumento, não trata de o tirar, quanto antes, mesmo que seja ao sábado?» Isto não quer dizer que o Divino Mestre não considerasse grave o preceito dominical. Apenas significa que não devemos ser rigoristas, pelo menos até esse ponto.

Dois obrigações impendem sobre os cristãos, relativamente à observância do preceito dominical.

Primeira— a santificação do dia do Senhor.

Segunda— a abstenção dos trabalhos servis.

I— Em nenhum dia da semana temos direito a cometer qualquer espécie de pecados. Ao domingo, porém, algo mais se nos exige. Temos de prestar a Deus o culto externo a que tem direito e dedicar-lhe todos os oitenta e seis mil e quatrocentos segundos de que consta cada dia. Não basta ao cristão cumpridor assistir à Santa Missa, mesmo que não procure, como tantos fazem, a menos morosa. Todas as vinte e quatro horas, são de Deus, de um modo especial. Por isso, um pecado, cometido ao domingo, é mais grave do que em outro dia da semana.

II— O preceito divino é claro e terminante: ao domingo, deve dar-se repouso ao corpo e à alma. Todo o homem é obrigado a conservar, quanto de si dependa, as forças físicas e anímicas. Se, por necessidade, mercê das suas ocupações, da sua profissão, do seu modo de viver, teve de gastar, não poderá ultrapassar um certo limite. Para que este seja respeitado, foi-lhe imposto o grave dever de repousar, de sete em sete dias. Repouso absoluto?

Não. Apenas não se pode dedicar a trabalhos servis. Trabalhos que impeçam de refazer as forças corporais ou o desanuiamento do espírito; que afastem o homem de Deus; que afastem o indivíduo da convivência familiar...

Muito haveria a dizer, sobre este importantíssimo assunto, mas não é possível ir mais além, no curto espaço de que dispomos.

O leitor aplique a si mesmo os ensinamentos ministrados na catequese, nas homilias, nos sermões, assim como os que adquiriu ou venha a adquirir nas boas leituras, em que também deve ocupar uma boa parte do seu domingo.

P.º F. Brito

Porfírio Braga da Silva

No dia 3 do corrente mês, fez anos o Snr. Porfírio Braga da



Silva, Negociante em Grajau, Rio de Janeiro.

Seus pais — Adelaide Pereira Braga e António José da Silva, felicitam-no pela sua Festa Natalícia e pedem a Deus para lhe dar Saúde e Felicidades.

Os que trabalham em «O BARCELENSE» também o felicitam.

Por esse mundo além

- ✦ No Brasil, vai ser tornado obrigatório o fornecimento gratuito, pelos patrões, de uma ligeira refeição da manhã, aos empregados, constituída por café, leite e pão com manteiga.
- ✦ O Governo do Equador proibiu as funcionárias públicas de usarem mini-saias, nas suas repartições.
- ✦ Maria Rahdjian-Koczarska, de nove anos de idade, filha de pai austríaco e mãe polaca, deu um concerto de piano em Palma de Maiorca, confirmando a precocidade que revelou, ao conquistar, aos quatro anos, um primeiro prémio na Academia de Belas-Artes de Viena, a que pertence desde então.
- ✦ Foram de cerca de 200 milhões de coroas as perdas económicas causadas pela invasão soviética da Checoslováquia.
- ✦ Um professor de Teologia na Universidade de Cork, Irlanda, foi proibido pelo seu bispo de pregar e confessar, por se ter oposto à Encíclica «Humanae Vitae».
- ✦ Caiu no Mediterrâneo um avião francês da carreira Ajaccio-Nice, morrendo os seus 89 passageiros e 6 tripulantes.
- ✦ Os tumultos da Primavera, em Paris, resultaram nisto: cerca de quinze mil contos de prejuízos, 1912 polícias feridos, dez mil metros quadrados de pavimentos destroçados, 96 árvores cortadas, 35 postes de sinais luminosos de tráfego arrancados, 298 carros particulares destruídos ou muito danificados e 276 casas com estragos.
- ✦ Reuniram-se, perto de Roma, entenas de rapazes e raparigas do novo movimento juvenil «Gen», que, apenas com dois anos de existência, tem já 35 mil membros, em todo o Mundo, e pretende «fazer a revolução do amor», à luz da «Populorum Progressio».
- ✦ A agência oficial de Tirana anunciou que, em protesto à invasão da Checoslováquia, a Albânia deixará o Pacto de Varsóvia.
- ✦ Esteve exposto em Francoforte, durante dois dias, o diadema mais caro do Mundo — a Coroa dos Andes — avaliado em 140 mil contos.
- ✦ Um americano pediu uma indemnização, no valor de 2.850 contos, pelo facto de um seu filho, de oito anos, não ter passado para a terceira classe, sofrendo com isso uma profunda humilhação e uma crise de nervos.
- ✦ Vai ser levantado, na margem sul do Tamisa, um monumento, com um único bloco de granito escuro, em memória de Winston Churchill.
- ✦ Mais de 30 mil checoslovacos deixaram o seu país, em virtude da invasão e da ocupação.
- ✦ A França e a Inglaterra têm estado sob a acção destruidora de violentas tempestades.
- ✦ Coniderando se insultado pelo Presidente da Argélia, o Presidente da Zâmbia abandonou a Conferência de Alto Nível da OUA.
- ✦ Estão a ser julgados vários intelectuais russos que reagiram contra a invasão da Checoslováquia.

I FESTIVAL FOLCLÓRICO

EM

Chorente—Barcelos

Amanhã, às 15 horas, para entrega dos Prémios do Grande Sorteio de Beneficência, realizado em 25-8-1968, na freguesia de Chorente, terá lugar, no terreiro da Igreja Velha da mesma freguesia, um animado FESTIVAL FOLCLÓRICO.

Participam os Ranchos:

Casa do Povo de Barcelinhos e Infantil de Viatodos.



Nos intervalos, haverá leilão de segredos e diversas prendas e arrematação de vários prémios do referido Sorteio, que não foram atribuídos, por não estarem pagos os números contemplados. Pelas senhas de entrada, devidamente numeradas, serão sorteados três valiosos prémios, no fim do grandioso FESTIVAL FOLCLÓRICO.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

BOUÇA EM PERELHAL

No monte de S. Miguel, vende-se, com 22,121 metros.

Informa o Sr. Arménio Arminho Gomes Pontes, em V. F. S. Pedro. Telef. 62790

OS SANTOS POPULARES

Continuação da página 4

giro através desse bairro tão velhinho, que encerra, em cada porta corcomida pelo tempo, uma história ou uma lenda.

Acabei, altas horas da noite, por regressar a casa. Antes de o fazer, porém, comprei um vistoso mangerico, verde, viçoso, cheio de vida.

Ao colocá-lo na janela do meu quarto, foi como sepultar uma noite fantásticamente bela em que esqueci tudo por completo. Foi uma noite maravilhosa, numa festa do povo para o povo, sem subterfúgios, sem fingimentos, antes pelo contrário, igualmente simples, feticheiramente natural.

No entanto, ao mirar, dia a dia, o mangerico da minha janela, nele acharei viva (se bem que muda), uma promessa que para o ano, tudo se passará como agora, talvez com mais luz, cravos, alegria, vivacidade, mas, no fundo, verdadeiramente iguaizinhos, há décadas atrás!...

Francisco Freitas

Curso Teológico do Seminário Conciliar de Braga, de 1944.

Na Basílica do Sameiro, em Braga, reuniu-se no dia 17 do corrente, o Curso Teológico do Seminário Conciliar de Braga, referente aos anos de 1940 a 1944.

Foi celebrante da Missa o Rev. P. Jorge Paes dos Santos desta cidade e compareceram quase todos os cor-discipulos, nomeadamente todos aqueles sacerdotes que trabalham neste concelho de Barcelos e que são: P.º Rodrigo Alves Novais (arcebispo de Barcelos), P.º Jorge Paes dos Santos, P.º João Pereira de Miranda, P.º António Fernandes Cardoso e P.º José Lopes da Costa Lima.

A esta reunião de autêntica e sincamaradagem, sempre em ambiente de saudade, deram a honra da presença também os componentes deste Curso—Dr. Jaiz de Espesende—Natal Querido da Costa e Silva e Dr. Alcides Martins Pereira, Advogado e Vice Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima e outros condiscipulos não sacerdotes.

ELECTRICISTA

Especializado em montagens Baixa e Alta Tensão.

Força motriz e Comunicações. Venda de todos os Electro-domésticos, em prestações suaves.

Benjamin F. O. Especial—Lugar da Calçada, 2.ª passagem de nível—Arcozelo—Barcelos.

Dr. Domingos Jardim da Pena

Na faculdade de Medicina do Porto, fez a sua licenciatura o nosso conterrâneo Dr. Domingos Jardim da Pena, natural da freguesia de Fornelos.

O jovem doutor, que actualmente trabalha na Casa de Saúde de S. Lázaro, onde é auxiliar precativo do consagrado cirurgião Dr. Guilherme Lopes, viu coroada a sua distinta carreira com a classificação de 20 valores, atribuída pelo júri à sua tese sobre «Periquisa do Histoplasma Capsulatum no ambiente da Cidade do Porto».

Ao nível médico, que alia à inteligência o amor ao estudo e a simplicidade uma fina lhança de trato, apresentamos as mais calorosas felicitações, com votos de assinalados êxitos.

PINHEIROS

Vendem-se na Quinta de Celeiros em Aborim.

Informa o Caseiro.

Produtos «D I E S E»

A M. F. 960, Bévitaflor, Cardinóleo, Diésine, Dynavit, Extrato de Malte, Frutisol, Magnesio-Tubes, Mel Silvestre, de alecrim, do rosmaninho e de eucalipto, Multivitaminas naturais, Nuxan, óleo de Girassol, de alho crú, de fígado de bacalhau, de germe de trigo Dr. Ritter, Peribran, Sanatogen, Soyolk, Starkosan, Trucla, Tartex, Vita-Tónus, Vita Y 33111 Bévita etc. etc.

PREÇOS PARA QUANTIDADE

A CAFÈZEIRA DE BARCELOS

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

Presidente do Conselho

Agravou-se inesperadamente, na passada 2.ª-feira, o estado de saúde do Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar.

Sobrevindo-lhe uma hemorragia cerebral, o ilustre Enfermo, sempre rodeado dos carinhos dos seus médicos assistentes e acompanhado pelas orações e pelas provas de veneração de todos os portugueses, teve de prolongar a sua estadia na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, estando a registar algumas melhoras, embora continue em estado melindroso.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento e pedimos aos nossos leitores fervorosas orações para que vença mais esta Crise, com o auxílio divino e os mais eficazes recursos da medicina.

— Amanhã, a Direcção da Casa do Povo de Milhazes manda celebrar uma Missa, na Igreja da freguesia, às 9h., em Acção de Graças pelas melhoras de Sua Excelência.

Primeiro Aniversário da Posse do Senhor Presidente da Câmara

Completa-se, hoje mesmo, o primeiro ano sobre a data feliz em que tomou posse da presidência do Município Barcelense o Senhor Dr. António Vasco de Faria, ilustre barcelense e nosso querido Amigo.

Notável tem sido a sua acção, neste ano de muitas cansaças e esgotantes trabalhos. Perante o muito que ainda há a fazer em prol da cidade de Barcelos e seu vasto concelho, adivinhamos a preocupação que domina o Obreiro n.º um da Nossa Terra e auguramos-lhe o melhor êxito nas suas iniciativas. O BARCELENSE, sempre atento aos problemas de Barcelos e desejoso de colaborar na sua melhor solução, continua ao dispor do Município e do seu Ex.º Presidente para tudo o que possa resultar em benefício do abnegado povo barcelense.

Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira

Com sua Ex.ª Esposa, Senhora D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e extremos Filhos, encontra-se a passar merecidas férias em Famalicão, junto de sua Ex.ª Sogra, Sr.ª D. Maria Carolina Garcia Carvalho, o nosso querido Amigo, ilustre Deputado pelo Círculo de Braga e grande barcelense, Sr. Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira. Que aproveite o máximo com este relativo descanso, é o que lhe desejam quantos trabalham nesta Redacção.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30 será exibida a história de sabor acre e feliz da Juventude de hoje:

A RAPARIGA

Um filme para ver, sortir e meditar...

Produção italiana, com Agnes Spaak, Giuliano Gemma e Margaret Lee. Para adultos.

Na próxima quinta-feira, 26 às 21,30, o filme francês pleno de acção:

O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE

Espionagem em grande estilo com Roger Hanin (o famoso Gorila) e Jean Lefebvre e algumas garotas de fazerem fechar o comércio.

Em TechniScope e Eastmancolor. Maiores de 12 anos.

A seguir: O MAIOR ESPÃO DA HISTÓRIA.

Acidente Mortal

Quando trabalhava na abertura dum poço, na freguesia de Barqueiros, deste concelho, onde residia, foi atingido por um desabamento de terras, o artista mineiro, Sr. António de Oliveira Cardoso, casado, de 35 anos.

Rapidamente transportado ao nosso Hospital, na ambulância dos Bombeiros V. de Barcelinhos, chegou ali já sem vida. Verificado o óbito pelo Sr. Dr. José Pedro Lima Reis, foi o cadáver removido para a morgue onde foi auto-psiado.

REFORMADO

Oferece-se para qualquer actividade industrial ou comercial que não envolva serviços pesados, tal como cobrador, contínuo etc.

Carta à Redacção ao n.º 15.

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

NOTA

Temos, entre mãos, uma série grande de original, um composto, outro por compor. Porque a sua publicação, EM PARTES, iria destoar o sentido de determinados assuntos, foi resolvido fazer a sua completa publicação no próximo número para melhor elucidação dos nossos prezados assinantes e leitores.

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na

Casa do Café
BARCELOS

Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 8 2 3 9 0

Casamento Elegante

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se, no passado dia 15, o enlace matrimonial do Sr. José Gomes Gonçalves, filho dos Srs. António Rodrigues Gonçalves e D. Ana Gomes Gonçalves com a prenda da menina Maria Celestina Cardoso Gonçalves, filha dos Srs. José Rodrigues Gonçalves e D. Antónia Cardoso Linhares. Apadrinharam os simpáticos noivos os Srs. Domingos Gonçalves Cardoso e Esposa.

Presidiu a cerimónia litúrgica o Rev.º Padre Cândido Gomes Gonçalves, irmão do noivo, que, por sua intenção, celebrou a Santa Missa e aos quais dirigiu oportunníssima alocução.

Ao novo casal, desejamos as maiores venturas.

A Cidade de Barcelos Fez 40 Anos

Adiado o Concerto de Piano

Devido a doença prolongada da insigne pianista D. Maria Manuela Machado, foi adiado, para data a designar, o concerto que pela mesma artista seria dado no próximo sábado, dia 28, pelas 21,30 horas.

Prémios Gomes Pereira e Rocha Peixoto

A entrega destes prémios, prevista para 12 de Outubro, realiza-se na próxima 6.ª-feira, dia 27, às 21,45 horas. É portanto, antecipada a sessão solene prevista.

CASA PARTICULAR

Recebe meninas.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE,

em estado de novo

Prensa «Móvil», completa, em S. João de Vila Boa, na quinta do Sr. Dr. Silva Júnior.

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 8 2 4 4 7

BARCELOS

A S. Judas Tadeu

Agradecem graças recebidas

F. C. S. e J. C. R.

Vedor Radiestesista

Indica, com precisão, águas ocultas. Tem sensibilidade e aparelhagem.

ALMENO DA CRUZ

Vieira do Minho

Motorista — Oferece-se

Ligeiros e Pesados, Profissional com muita prática nas principais cidades do País.

Nesta Redacção se informa.

OPERAÇÕES

No Hospital de S. João, sala de Urologia, foi operada, com felicidade, a nossa conterrânea menina Maria José da Silva Fortes.

No Hospital desta Cidade, também foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, que obteve o melhor êxito, a menina Maria de Lourdes Fernandes Pereira, filha muito querida do nosso amigo Sr. Manuel Alves Pereira.

Costureira a dias

Caso estejam interessados é telefonar para o número 82260 e indicar a morada.

DINHEIRO

A juro, para primeira hipoteca. Precisa-se 65 contos.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Popular

BARCELOS

No dia 4 de Novembro, futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Évora, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 29 de Outubro de 1968.

Nesta Redacção

Deu-nos o prazer da sua honrosa visita, que muito agradecemos, o Ex.º Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, ilustre Professor do Liceu D. João III, em Coimbra, e nosso querido Amigo e assinante.

PARABÉNS

Cecílio Cachada Magalhães

Felicidades este nosso considerado amigo, por amanhã, dia 22, ter a sua festa de aniversário.

Daqui lhe enviamos as nossas saudações, e extensas a sua dedicada Esposa, Filhos e a toda a família em festa.

FESTAS DE ANOS

Dia 19—Dr.ª D. Maria José Bastos Pacheco Rodrigues e António Augusto Matos de Carvalho.

Dia 20—D. Maria Zulmira da Silva Fortes, Carlos Alberto Veloso Araújo, António Augusto Vieira Correia e José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale.

Dia 22—Menino Jorge Manuel Costa Meira, e Menina Maria Cristina Pilar Meira. Dia 23—D. Maria Helena da Graça Faria Soares. Dia 24 D. Armandina Cibrão de Macedo Faria Gaio e menino José Maria da Silva Ferreira.

Dia 25—D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

EM GAMIL

Passa-se, estabelecimento de Mercaria e Vinhos.

Falar com o Sr. Manuel Joaquim Simões Neto.

CASAMENTOS SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde — Junto à Praia)

Ótimo serviço de cozinha Regional

Grande Sortido em Mariscos sempre frescos

Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados,

Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade •

Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Lar da Imaculada Conceição

Para instilação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37—Telef. 82266 BARCELOS

Propriedade em Coimbra

VENDE-SE

Com grande Pinhal, olival, muita agricultura e com facilidade de urbanizar. Preço em Conta, por motivo de partilhas. Resposta para o Sr. Rocha Peixoto, Rua Victor Hugo, 9-1.º Esq.º Telf. 721968.

L I S B O A

D I V U L G A N D O

O MINHO VISTO DO ESTRANGEIRO

NO DOMINGO - 29 DE SETEMBRO

IV — Um círculo quadrado

Pelo DR. ALCINDO COSTA

Não sei se estou no certo, mas, pelo menos, tive a impressão, várias vezes, subindo pelo Douro e, uma, descendo pela Galiza: o minhoto veste pobremente e sem elegância.

Mesmo nos meios urbanos tive tal impressão. Talvez porque estes são pequenos e facilmente invadidos pelas gentes do campo. Os campesinos, com efeito, são iguais em toda a parte, dizia com os meus botões, contemplando em Assis (Itália), uma peregrinação de jugoslavos.

Possivelmente, um dos motivos que leva o turismo nacional a não ter demasiado interesse em encarrear os visitantes para o Minho, apesar da sua indiscutível supremacia paisagística, é o receio de expor aos olhos do estrangeiro um povo pobre, descalço e de calças remendadas. Tal receio, porém, diga-se de passagem, é injustificado, uma vez que a zona turística do centro e do sul, que inclui geralmente o percurso até à fronteira de Vila Formosa, é mais que suficiente para mostrar misérias desta natureza. Ainda há pouco, um inglês que não viera ao Minho, mas andara lá pelo centro do País, me dizia: «Portugal é, na verdade, muito bonito, todo ondulado de pequenas montanhas verdes... mas a gente é muito pobre, não é?»

Esta pobreza e deselegância no vestir, actualmente, que não noutros tempos — parece contudo acentuar-se no Minho. Apontarei os, aqui, duas causas deste fenómeno. A primeira, é um atabismo ancestral, alimentado, ao que parece, por uma luta contra a moda, demasiado miope e rigorista. Um exemplo. Com o dinheiro que os pais de aldeia gastam para vestir o seu miúdo com um «fatiote» de fazenda dos pés à cabeça — e que depois, por ser caro, se usa até se cobrir de remendos — podiam-se ter comprado três ou quatro calções e camisolas exteriores que deixavam o «piolho» mais elegante e lhe facilitavam uma variedade de apresentação.

A segunda causa, é que, de facto, o Minho tem um nível de vida bastante baixo. Um a grossa percentagem da população trabalha ainda no campo. Ora não é segredo para ninguém que o campo está em agonia. Quanto aos que são operários, não é muito melhor a sua sorte. Os salários, na zona minhota, são muito magros, sobretudo se tivermos em conta que aqui as famílias são numerosas. Temos ainda aqui operários a ganhar trinta e cinco escudos por dia!... É evidente que quem assim ganha não pode vestir-se.

Tudo isto conduzia a um círculo quadrado. As regiões onde o nível de vida é mais inferior, são as que mais necessitam do turismo e de outros meios que favoreçam o progresso. Mas o turismo e esse progresso automaticamente tendem a desviar-se delas, precisamente por elas serem pobres. Contudo, entre mortos e feridos, alguém há-de escapar.

A Cidade de Barcelos Fez 40 Anos

(Continuação da primeira página)

aplausos da numerosa assistência, que logo começou a encaminhar-se para o local onde ia realizar-se o

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Neste, participaram cerca de setecentas pessoas, na sua totalidade naturais do concelho de Barcelos ou exercendo cargos de responsabilidade.

Presidiu o Senhor Governador Civil, tendo, à sua direita: Os Senhores Dr. António Vasco de Faria e esposa, Brigadeiro Caravana, Dr. Furtado Martins, Dr. Alexandre Sá Carneiro e esposa, Dr. Carlos Moreira e esposa e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e esposa, e à sua esquerda: Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira e esposa, Prof. Doutor Ramos Lopes, General Beleza Ferraz e esposa, Prof. Doutor Rogério Nunes, D. Maria José Novais, Brigadeiro Gaspar de Sá Carneiro e Tenente-Coronel Henrique Vaz e esposa e Tenente Fernando Luís Ruela Pires Clarote e esposa.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o universitário Artur Queirós Basto, que, em breves palavras e em nome dos seus colegas, cumprimentou o Senhor Presidente da Câmara, felicitando-o pela feliz iniciativa, e prometeu interessar-se sempre, no presente e no futuro, pelo bem de Barcelos.

O Senhor Prof. Doutor Nunes de Oliveira disse não ir fazer um brinde mas sómente anunciar que, em representação dos 12 catedráticos barcelenses, ligados às três universidades portuguesas, iria falar o Sr. Prof. Doutor Ramos Lopes, Lente da Fac. de Medicina da Universidade de Coimbra.

Usando então da palavra, o Sr. Prof. Ramos Lopes felicitou os organizadores das comemorações em curso e diz adivinhar para Barcelos um futuro brilhante, fazendo votos por que a sua profecia tenha, em breve, plena concretização.

Seguidamente, levantou-se o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, falando na sua qualidade de antigo presidente do município e, como tal, o mais antigo, ainda vivo, após o Sr. Brigadeiro Caravana. Depois de algumas referências a factos ocorridos, durante o seu mandato (já lá vão mais de 30 anos), traçou o elogio do seu actual sucessor bem como de quantos com ele colaboram, nomeadamente os Vereadores e o Chefe da Secretaria.

O Sr. Dr. António Vasco de Faria dirigiu-se então a todos os convivas. Na mão dos universitários, coloca o futuro de Barcelos. Para cada orador, tem palavras de saudação e agradecimento. Aos seus Vereadores agradece toda a ajuda prestada, destacando os nomes dos Senhores Prof. Emílio Soares e Carlos Basto, pelos relevantes serviços realizados nas escolas e no Turismo, respectivamente.

Endereça uma última e respeitosa saudação para o Senhor Governador Civil, o grande amigo de Barcelos, pedindo-lhe seja intérprete das saudações dos barcelenses ao Governo da Nação e dos unânimes votos pela saúde do seu prestigioso Chefe.

O Senhor Governador Civil encerrou a série de brindes. Falou, de coração aberto. Agradeceu, felicitou e prometeu todo o seu apoio às iniciativas em prol de Barcelos.

Durante a tarde, exibiram-se, no Largo da Porta Nova, ranchos folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos e Infantil de Viatodos.

A banda da Casa dos Rapazes executou numerosas peças do seu repertório, em coreto, adrede preparado, no Jardim da Calçada, e percorreu as ruas da Cidade, animando a população local com as ruas marchas e composições, primorosamente executadas.



Realiza-se o último — precisamente o último — Cortejo de Oferendas, para a nova Igreja de Vila Frescainha, São Martinho.

E como é o último, será também — nunca nos enganamos — o primeiro em dedicação e generosidade. Assim o quer esta boa gente, fiel à tradição, mais dada a realizações que a promessas.

E se não, vejamos: bastaram apenas oito anos para a organização e a obra, já em acabamento final. E sem outro recurso que a modesta, mas generosa, bolsa popular.

É caso para se dizer: Dito — feito. Assim o entendeu, assim o quis o povo, a quem o melhoramento se deve. Assim o sonharam e realizaram populares, incansáveis durante oito anos na recolha semanal dos donativos, de porta em porta, fielmente, sem desânimos nem vanglórias. E graças à visão do Pároco, cuja personalidade se sincronizou com os anseios populares, a todos dinamizando, em mais uma demonstração colectiva de poder e determinação, que definem as gestas e marcam e lançam irresistivelmente, historicamente, as grandes realizações. É que não há homens que se impõem colectivamente, não, mas que simbolizam e representam a alma da história, das terras e dos povos. A nova Igreja é realidade ainda devida a tantos, da paróquia e estranhos, congregados nestas jornadas de generosidade que têm sido estes Cortejos de Oferendas. Empresa colectivamente de todos e pessoalmente de ninguém: evidência de impregnação na alma popular do espírito franciscano, razão, talvez, do êxito.

Embora não único, é caso raro da união e da determinação dos humildes, que, cooperados aliás generosamente por muitos dos que podem e que nunca faltaram com o seu contributo, levantaram a Casa do Senhor — realização, no início, aparentemente temerária ou impossível, aos olhares menos afoitos. É que largas centenas de contos se dispenderiam e se dispenderam, sem vacilações nem interrupções. Os fundos apareceram sempre e antecipadamente. Prodígio para meio tão humilde e limitado e também sem protuberâncias sociais, mais para a aparência que para a realidade. E porque ninguém vacilou — entre começar e acabar — mediu apenas o tempo necessário e indispensável — e só este — para a obra.

Sóbria, embora elegante e vasta, a nova Igreja, implantada em saliência de largos horizontes, mais donairoza torna esta terra suburbana, já afamada pelos seus encantos naturais e pela simplicidade e a urbanidade da sua gente — origem aliás de muitas famílias distintas e ilustres, espalhadas pelo país.

Decorridos mais alguns meses e estará concluída a nova Igreja de Vila Frescainha, São Martinho, a inaugurar já no ano próximo. Motivo de grande alegria e de festa que, tenha a grandiosidade que tiver, teria a melhor expressão no descerramento, na frontaria da altaneira Igreja, de lápida, com a simples mas expressiva legenda:

TEMPLO LEVANTADO, EM HONRA DO SENHOR, PELO POVO CRENTE E BOM
1960 — 1969

«Os Santos Populares»

Para além das nuvens de fumo azulado que longe se desfazem, como por encanto, entremeados com o cheiro a pólvora queimada dos foguetes e morteiros que sobem no ar, num ritmo cadenciado e rápido, para além mesmo duma chuva de luz e cor, há ambiente de desusada animação. O Lisboa corre às ruas para ver passar as marchas. E... ali comprimido e empurrado, olha incrédulo (como se o espectáculo todos os anos não fosse semelhante), os arcos vistosamente engalanados, os balcões artisticamente trabalhados, e as evoluções curiosas, certinhas, desse exército de rapazes e raparigas que, a todo o custo, defendem a primazia do seu bairro. Dançando até à exaustão, cantando até ficarem eufóricos, os moços e moças dão o melhor de si próprios para que a vitória sorria às suas côres.

Para além de tudo isto existe uma finalidade que tem resistido, por mais anos, às evoluções do progresso. Desde Alfama ao Bairro-Alto, desde a Mouraria ao Alto do Pina, desde a Bica à

Madruga, é um renovar, de ano para ano, dum antagonismo, dum rivalidade, que, por esta altura do ano, se acende.

No dia 12 de Junho de 1968, eram vinte e uma horas e trinta minutos, quando, na avenida mais cosmopolita de Lisboa (a Avenida da Liberdade), todo o bairro-mo começou.

A partir desse momento, o tempo parece ter recuado, ao vermos aqueles trajos de 1900, desfilarem, perante nossos olhos, com o mesmo garbo aliado à graciosidade, como teriam feito nossos avós. E o Lisboa, galvanizado por tanto antagonismo, aplaudia até ao delírio...

«Lisboa...gaiata...de chinela no pé, Lisboa...travessa...que linda que ela é...» canta um par que passa mesmo à minha beira, empunhando um arco, vistosamente iluminado.

Para além da fé inabalável que corre célebre nas suas veias, pude ainda divisar, se bem que a breve trecho, uma traça de olhar, onde o amor teria papel preponderante, fazendo bater mais rápido as pulsações de seus corações. Foi a marcha que os uniu, será o amor que os fará continuar unidos, por anos e anos a fio...

E... a multidão continua presa a todo aquele encanto, que se sente, como algo palpável. Em êxtase o povo Lisboa, sonha... sonha com uma época em que tudo parecia mais cheio de luz, de vida, de cor, de... paz... Durante três a quatro horas, o Alfacinha pode esquecer o mundo atormentado em que vive (uma autêntica sobrevivência contra o ódio, o ci-

nismo e a deslealdade), fazendo-o viver nervoso, numa tensão que lhe atrassa os nervos e a alma...

Aí, dá lugar à alegria, à vivacidade, ao gosto de viver, que sempre o caracterizou. Por fim (não há bem que sempre dure...), como começou, tudo acaba. Mas o Lisboa, ainda em êxtase, prefere continuar nessa doce ilusão. E, então, corre para os bairros populares, velinhos, onde as marchas tiveram o seu nascimento. E aí, embrenhado em vielas estreitas, continua a viver no seu sonho fantásticamente alegre e colorido dum noite. Eu acabei por procurar um bairro (ou também não fosse verdadeiramente Alfacinha), tendo escolhido Alfama.

Os foguetes continuavam a estalar nas alturas, enquanto que, cá em baixo, o cheiro dasardinha ou do bacalhau assado na brasa, era inconfundível. Depois, é o perfume dos mangericos, dos cravos vermelhos, belos, garbosos, cheios de vida.

Entranei-me em Alfama. Nos coretos, tocava-se; nos pátios, dançava-se; mais além, recantos pitorescos, comia-se, em mesas colocadas ali à fresca, no fito dos bairristas ganharem umas boas centenas de escudos.

Continuei a subir; passei por uma casa de fados, conhecedíssima e, simultaneamente, velhinha. Aí, o barulho parecia parar, como por encanto. Um silêncio quase... quase religioso, deixava ouvir a voz da fadista que contava a história dum amor, trágicamente abandonado. Continuei o meu
(Continua na 2.ª página)